

Cotrim vai ao Cruzeiro e pede passagem

Iniciando a famosa “gestão itinerante” o secretário de Cultura começa pelo abre-alas e promete ouvir a tal comunidade

ANTONIO MACHADO

Secretário de Cultura e Esportes, Márcio Cotrim, esteve na manhã de ontem conhecendo os espaços culturais e esportivos do Cruzeiro. Foi a primeira de um programa de visitas às cidades-satélites. A exemplo do ex-diretor-executivo da Fundação Cultural Marlos Nobre, Cotrim quer sugestões para o Plano de Atividades da Secretaria para o período de maio a dezembro, anunciado na semana passada.

Às 10h00, Cotrim manteve encontro com a administradora regional do Cruzeiro, Lygia Holem. Participaram também o diretor do Defer, Sérgio Lima; o diretor da Divisão de Esportes, Recreação e Lazer da administração, Rogério Vieira, e o assessor de imprensa da Secretaria de Cultura, Nonato Melo.

Lygia relatou a Cotrim todos os problemas do Cruzeiro nas áreas cultural e esportiva. De todas as reivindicações, o secretário prometeu implantar uma escolinha do Defer na sede da Aruc; o equipamento para a Casa da Cultura e para a biblioteca pública e o apoio para o ressurgimento da Lira Infantil daquela cidade-satélite.

Mais tarde, em visita à Aruc, Cotrim ouviu de Hélio Santos — ex-presidente da associação, mas ainda um de seus mais ativos colaboradores — queixas a respeito da falta de apoio da Secretaria de Cultura, na gestão de Laís Aderne, para dois eventos tradicionais da cidade: o *Canta Gavião*, festival de música popular, e a *Semana Cultural do Cruzeiro*. O *Canta Gavião*, inclusive, não se realizou no ano passado por falta de recursos.

Hélio mostrou a Cotrim o galpão onde se fazem os ensaios da escola de samba, cuja área ampliada está sem a cobertura. O ex-presidente da Aruc pediu o apoio do secretário devido à importância da escola para o carnaval de Brasília. Cotrim disse que não tinha recursos, mas tentaria com o Fundo do Centro-Oeste.

Casa de Cultura — Em visita à Casa de Cultura, instalada onde era um depósito da SAB, em frente ao Centro Comercial do Cruzeiro, Cotrim constatou que lá não havia móvel nenhum. Ele pensa em con-

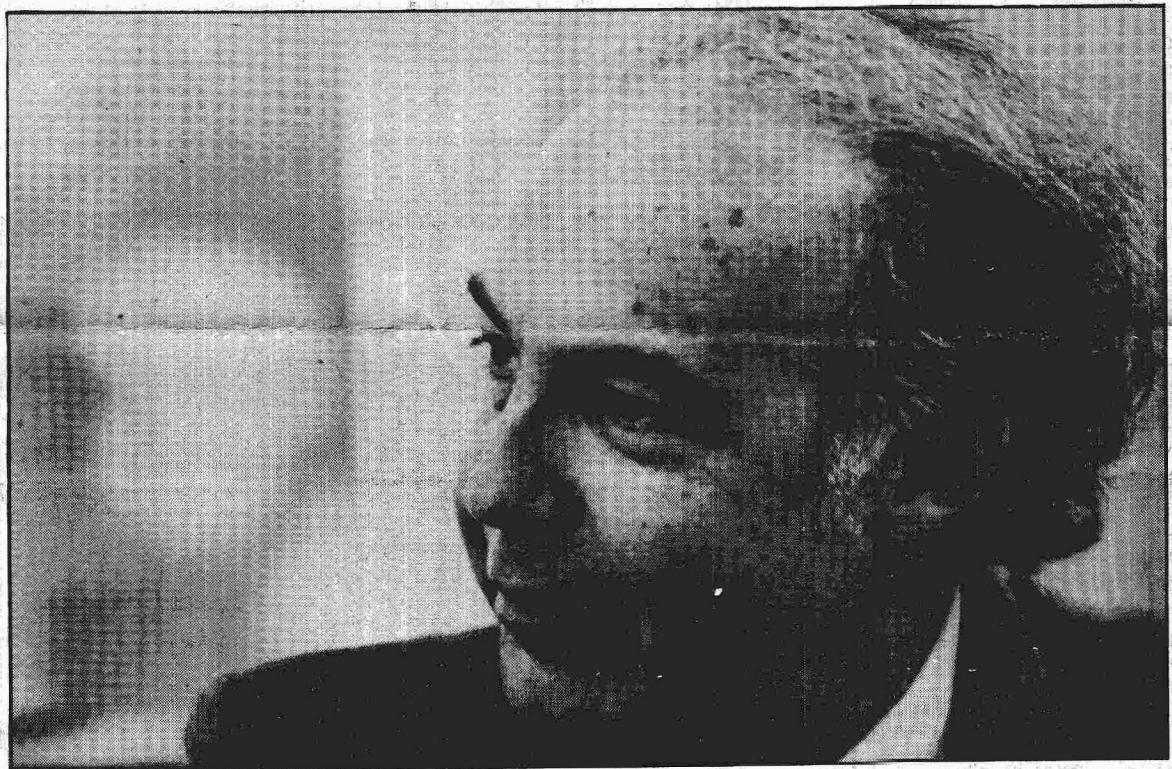


Atuando como autêntica Fundação Cultural a Aruc juntou-se a outras entidades do bairro e mostrou que só quer ação

seguir o material necessário com as embaixadas e com a Receita Federal (neste caso, através das mercadorias apreendidas que vão a leilão). No mesmo local funciona a biblioteca pública, inaugurada no dia 7 de março último.

Cotrim sugeriu a Lygia que estimulasse a criação da Sociedade dos Amigos da Casa da Cultura e da Biblioteca. O secretário acha que a comunidade pode ajudar doando livros e dinheiro. Por outro lado, Cotrim disse que formaria uma equipe de três pessoas com a missão de solucionar os problemas das duas entidades.

A Lira Infantil do Cruzeiro (uma escola de músicos de banda) foi desativada há alguns anos. O funcionário que tomava conta da sede entrou com uma ação de usucapião e está ocupando o espaço. A administração do Cruzeiro quer retomá-lo para recriar a Lira. Cotrim foi conhecer a área e prometeu apoio a Lygia.



Carlos Menandro Arquivo

Arquivo